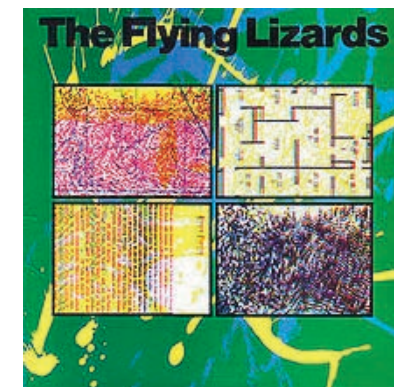


REDUZIR CLÁSSICOS DO ROQUE A PARÓDIAS com sintetizadores minimalistas, *loops*, vocalizações robotizadas e leituras desapaixonadas pode parecer uma brincadeira mas, nas mãos do pianista irlandês David Cunningham, tornou-se tarefa séria que o aproximou da pop mais *arty* que assomava no fim da década de setenta, início de oitenta. David Cunningham tão rapidamente se movimentava na cena *new wave* como na música experimental e electrónica. Trabalhou com o guitarrista/produtor Robert Fripp (David Bowie, Brian Eno, Peter Gabriel, Talking Heads), Michel Legrand e com várias formações pop/rock. Pela formação dos Flying Lizards passaram nomes envolvidos no jazz como Steve Beresford ou da música contemporânea como Alexander Balanescu. David Toop também passou por lá, ele que – tão profundamente – escreve e teoriza sobre música. As vozes femininas (Deborah Evans e Patti Palladin) dão um contributo irreverente e fundamental, especialmente Vivien Goldman – membro fundador da banda, jornalista, escritora e divulgadora.

Dos quatro álbuns dos *Flying Lizards* porventura o mais divertido é *Top Ten*. Qual desfile de *hits* misturados na *Moulinex*, neste álbum encontram-se *covers* de James Brown, Burt Bacharach, Leonard Cohen e Jimmie Hendrix. Um álbum bizarro que terá horrorizado puristas e conservadores incapazes de apreciar a capacidade inventiva e reconstrutiva de David Cunningham. Hoje as versões improváveis são comuns e mais que muitas, mas estas continuam tão actuais como se tivessem sido gravadas ontem em Brooklyn ou Londres.



FLYING LIZARDS

ALGUMA DISCOGRAFIA:

The Flying Lizards 1979

Fourth Wall 1981

Top Ten 1984